

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: A. CriticoClass.: 0Data: 09/08/91Pg.: **Índios denunciam
tráfico de cocaína**

BRASÍLIA - A Procuradoria Geral da República vai abrir inquérito para apurar a invasão de terras, exploração de madeiras e o tráfico de cocaína em terras indígenas, denunciados ontem pelos índios Antônio e Moisés Pianko, líderes da Tribo Ashaninka, que ocupa 91 mil hectares no Acre, na divisa com o Peru. Antonio e Moisés Pianko (pai e filho) disseram ao procurador Oswaldo José Barbosa Filho que os agentes da Polícia Federal e os funcionários da Funai, na região, tem se colocado sempre ao lado dos posseiros e dos madeireiros, chegando ao ponto de proibir os índios de se reunirem para discutir os problemas causados pelos invasores. "Eles falam que a gente não pode se reunir, que a gente não pode criar problema para os brancos, porque eles tem os mesmos direitos", reclamou Moisés Pianko acompanhado pela antropóloga Margarete Kitaka Mendes, os índios disseram que alguns posseiros, principalmente um de nome Nanci Freitas, estão usando suas terras para traficar cocaína do Peru. Contaram também que, por diversas vezes, foram convidados por Nanci para plantar coca, que seria usada para o fabrico da cocaína. Os índios Ashaninka - são 300 no Brasil e 30 mil no Peru - tem, cada família, alguns pés de coca, que tradicionalmente usam para mascar. Informaram também que a Polícia Federal já apreendeu 60 quilos de pó, quando se comprovou o envolvimento de Nanci Freitas.

Os líderes indígenas denunciaram também a presença de duas madeiras (Correia e Irmãos Ltda e Cameli e Filhos Ltda) na reserva. Além do desmatamento no Brasil, as madeiras estariam também invadindo o território peruano, para tirar madeira nobre. "Os momentos mais críticos na relação entre os Ashaninka e os posseiros se deram após a invasão da área do Rio Amonia pela madeireira Cameli e Filhos, inclusive com a utilização de tratores de esteira", dizem os Ashaninka, em carta aberta as autoridades. Acusam também a presença de peruanos. "Eles circulam livremente pelo nosso território, desrespeitando e desafiando nossos direitos e nossas decisões", dizem os índios, em documento entregue a procuradoria geral.

Eles acusam os posseiros, ainda, de estar acabando com a caça na região, utilizando cachorros para matar os animais que, depois são comercializados. Antonio e Moisés Pianko dizem que já estão cansados de pedir providências as autoridades, especialmente à Funai que, segundo eles, não toma nenhuma providência. Os índios querem a saída dos brancos de suas terras - são 12 famílias com 45 adultos - e a demarcação da reserva. Diante da alegação da Funai de que não há dinheiro para a indenização dos posseiros, pedem autorização para vender a madeira apreendida e, com o dinheiro apurado, pagar para que os invasores deixem suas terras.